



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



CAPES



“ESTAMOS CHEIOS DE LIXO”: REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE RESÍDUOS SÓLIDOS COM A TEKOA VY'A

“Estamos llenos de basura”: reflexiones de la educación ambiental en materia residuos con Tekoa Vy'a

Laryssa Siqueira; Bruna Cobelo; Rodrigo de Pinho

[Modalidade de apresentação: Presencial]

A questão dos resíduos sólidos é um determinante ambiental das Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN), como a dengue, que têm apresentado índices de morbi-mortalidade crescentes entre as populações indígenas. O que corrobora para a ineficiência das políticas públicas na área (Silva; Meneses; Demarchi, 2020). Neste contexto, a fim de assegurar a manutenção da saúde integral dos povos e territórios indígenas, Cornélio et al. (2019) apontam para a necessidade de ações de educação ambiental que promovam enfrentamento ao problema dos descartes inadequados.

O presente resumo apresenta uma experiência realizada pelo projeto de extensão “Saneamento ambiental em aldeias indígenas de Santa Catarina” do Núcleo de Educação Ambiental (CTC/UFSC) com a aldeia M'bya Guarani Tekoa Vy'a, localizada em Major Gercino/SC. Utilizando a metodologia de pesquisa-ação colaborativa. As ações em 2023 incluíram um mutirão de limpeza, estudo gravimétrico e rodas de conversa/oficinas na escola Nhembo'ea Vy'a.

O estudo gravimétrico revelou que, dos 55,97 kg de resíduos coletados, o vidro (31,12%) e os rejeitos (30,16% - pilhas, fraldas, eletrônicos) foram os de maior peso. A predominância de embalagens (metais, plásticos, papelão) confirma o alto consumo de industrializados, correlacionando a gestão de resíduos com a insegurança alimentar.

As rodas de conversa e oficinas, como a TV-Composteira, facilitaram o diálogo intercultural. Os moradores trouxeram reflexões profundas sobre a mudança cultural, mencionando que “antes tudo que comíamos era jogado no chão e virava terra”, diferente do lixo (yty) atual que polui. O cacique alertou que os “brancos” frequentemente usam a questão do lixo para criticar a aldeia, reforçando o cuidado necessário para a saúde da Tekoa como um todo.

Considerações finais

A experiência da Tekoa Vy'a destaca a eficácia de uma postura sensível e dialógica e propõe a educação ambiental nas escolas indígenas enquanto ferramenta e os resíduos sólidos como um tema gerador, capaz de sistematizar aprendizados compartilhados e promover



CAPES





EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



transformações comunitárias em saneamento. Retomando as palavras do vice-cacique, o aforismo “estamos cheios de lixo” tensiona as relações de certo e errado da gestão. Afinal, há uma dívida histórica a ser reconhecida: quem produziu o plástico? E por que a aldeia estaria fazendo a gestão errada de um problema que não lhes pertence?

Palavras-chave: Resíduos Sólidos; Educação Ambiental; Mbya Guarani.

Palabras-clave: Residuos Solidos; Educación Ambiental; Mbya Gurani

Referências (10 de espaçamento antes do parágrafo; normas NBR 6023/2020)

CORNÉLIO, I.; MOURA, G. S.; STOFFEL, J.; MUELBERT, B. Estudo dos resíduos sólidos domésticos da terra indígena Rio das Cobras no município de Nova Laranjeiras, PR. **Interações (Campo Grande)**, p. 575–584, 2019.

SILVA, L. B.; MENESES, V. D.; DEMARCHI, A. L. C. RESÍDUOS SÓLIDOS E POVOS INDÍGENAS: ENQUADRAMENTOS DA MÍDIA NO BRASIL. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 16, p. 482–493, 2020.

